

ESPECIAL

AP 10 1001

AJ13218-1

VITÓRIA-ES, QUARTA-FEIRA, 8 DE DEZEMBRO DE 2004

A Companhia Vale do Rio Doce apresenta

POTENCIALIDADES DO ES



05

Microrregião
Pólo
Cachoeiro
e Caparaó

- Turismo Ecológico
- Café
- Piscicultura
- Rochas Ornamentais
- Confeccões
- Laticínios
- Fruticultura
- Suinocultura
- Petróleo
- Olericultura
- Agroturismo

Apresentação:

Patrocínio:

Apoio:



A13218-2

Café, pecuária e granito se destacam

VARGEM ALTA TEM A MAIOR ÁREA DE PRODUÇÃO DE CAFÉ ARÁBICA, QUE É DE APROXIMADAMENTE 18.200 HECTARES

Uma microrregião que possui um município, que é um dos maiores produtores de café arábica do Estado; uma cidade onde se encontram as maiores indústrias de beneficiamento de mármore e granito, além de uma região que possui grande importância econômica na pecuária, olericultura e fruticultura. Isso sem contar o potencial turístico dos 12 municípios que compõem essa microrregião.

Estamos falando da Microrregião Pólo Cachoeiro, que é composta por Apiacá, Atílio Vivácqua, Bom Jesus do Norte, Cachoeiro de Itapemirim, Castelo, Jerônimo Monteiro, Mimoso do Sul, Muqui, Presidente Kennedy, Rio Novo do Sul, São José do Calçado e Vargem Alta. Essa microrregião possui a cafeicultura, pecuária e extração de granito e mármore como suas principais atividades econômicas.

MAIOR

Vargem Alta é um dos maiores produtores de café arábica e também o que possui a maior área de produção, aproximadamente 18.200 hectares. Destacam-se também os municípios de Mimoso do Sul, Castelo e São José do Calçado. Já quanto ao café conilon, o destaque fica com Cachoeiro de Itapemirim.

Esta cidade, por sinal, possui ainda a função de centralizar diversas atividades. Se Colatina é conhecida como a Princesinha do Norte, esse título, no Sul, fica com Cachoeiro. De acordo com a



Valter Monteiro

Cachoeiro de Itapemirim é o centralizador das atividades na Microrregião Pólo Cachoeiro, principalmente por possuir a maioria das indústrias de beneficiamento de mármore e granito

pesquisa do Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves (Ipes), Cachoeiro de Itapemirim possui a característica de ser o segundo centro urbano mais importante do Estado, perdendo apenas para a Grande Vitória.

O município possui a maioria das indústrias de beneficiamento de mármore e granito, concentrando cerca de 60% das empresas. Com a construção do Terminal Rodoviário em Colatina, a cidade de Cachoeiro também espera se beneficiar. Isso porque

a maioria do granito é extraída no Norte do Estado.

Atualmente, o transporte dos blocos de granito é feito pelo sistema rodoviário, que possui muitas deficiências como o tempo de viagem e as péssimas condições das rodovias, que ocasionam um aumento nos custos. Com o transporte ferroviário, a viagem fica mais dinâmica e eficiente, podendo tornar a produção no Sul mais competitiva e estratégica.

AGROPECUÁRIA

A microrregião também se destaca na agricultura, principalmente na olericultura (cultivo de legumes), fruticultura de banana, citrus, goiaba e maracujá, e cultivo de arroz, feijão, cana-de-açúcar e mandioca. A pecuária também possui grande importância para os municípios.

A microrregião Pólo Cachoeiro constitui a principal bacia leiteira do Estado. Com isso é crescente o volume de beneficiamento do leite e da carne, além da diversificação de subprodutos, o que vem incentivando a modernização do setor em todos os níveis, da melhoria das pastagens, passando pelo armazenamento até a comercialização.

A fiscalização da febre aftosa

é constante e a região é considerada área livre da doença. Em São José do Calçado existe ainda um projeto de inseminação artificial, em que são inseminadas cerca de 500 cabeças de gado. O município se sobressai ainda com a olericultura de jiló, quiabo, cenoura, berinjela, abóbora, pimentão, repolho, tomate e inhame.

TURISMO

Outra atividade que também possui uma grande potencialidade é a exploração do turismo. Cachoeira, lagos, rios, rampas de vôo livre, entre outros fatores podem ser grande geradores de renda para estas localidades. Mas para isso o setor de serviços necessita de modernização.

Além de uma rede hoteleira qualificada, é necessário ainda

dar uma atenção especial à saúde, educação e saneamento básico. Nesse contexto, os municípios que apresentam melhores condições sociais são Cachoeiro de Itapemirim, Castelo e Vargem Alta.

Com clima extremamente agradável, os municípios possuem grandes oportunidades de desenvolver o turismo, faltando apenas recursos para oferecer uma melhor infra-estrutura para os turistas. Em Mimoso do Sul, por exemplo, é possível visitar a Mina, um local com inúmeras cascatas e pequenas cachoeiras, além de diversos poços que são excelentes para banho.

Chamam a atenção ainda os picos e montanhas como a Estrela D'Alva, localizado no distrito de São José das Torres, com 1.050 metros de altitude. O local possui área de camping no topo da pedra, o que permite ao turista uma visão de rara beleza.

POPULAÇÃO

Segundo as estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população total da microrregião é de 355.962 habitantes. O município de Cachoeiro de Itapemirim é o mais populoso, com 191.033 habitantes, o que representa cerca de 400% a mais do que o segundo município com maior número de residentes, que é Castelo, com 34.351 habitantes.

No que diz respeito à densidade demográfica, os cinco municípios com maior ocupação humana por unidade de área são Cachoeiro de Itapemirim, com 199 habitantes por quilômetro quadrado; Bom Jesus do Norte (103); Jerônimo Monteiro (62); Rio Novo do Sul (55); e Castelo (49). A menor densidade pertence a Presidente Kennedy, com 16 habitantes por quilômetro quadrado.

SAIBA MAIS

Município	Década de 90	Década de 2000
Apiacá	0,62	0,64
Atílio Vivácqua	0,52	0,65
Bom Jesus do Norte	0,64	0,72
Cachoeiro de Itapemirim	0,58	0,65
Castelo		
Jerônimo Monteiro	0,60	0,68
Mimoso do Sul	0,54	0,62
Muqui	0,62	0,67
Presidente Kennedy	0,57	0,57
Vargem Alta	0,56	0,67
Rio Novo do Sul	0,61	0,63
São José do Calçado	0,57	0,67

Fonte: Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves (Ipes)

ESPECIAL

Coordenador de Cadernos Especiais
José Carlos Corrêa
jccorrea@redgazeta.com.br

Publicidade
Vitória: (27) 3321-8346
Cachoeiro: (28) 3522-8705 - (28) 3522-8544
Colatina: (27) 3721-0882 - (27) 3721-4979
Linhares: (27) 3371-0408 - (27) 3371-4118
Guarapari: (27) 3361-1835 - (27) 3362-0448
S. Mateus: (27) 3763-2567 - (27) 3763-1833

Editor
Paulo Maia
pmaia@redgazeta.com.br
Editor de Arte
Paulo Nascimento
Diagramador
Dirceu Gilberto Sarcinelli

Caparaó ainda tem muito a crescer além dos limites do café

FRUTAS, PEIXES, CARNEIROS, LEGUMES, EUCALIPTO, MADEIRA E ORGÂNICOS SÃO AS PRINCIPAIS ATIVIDADES

Os municípios que formam a Microrregião Caparaó possuem várias vertentes para garantir seu investimento sustentável. Além do turismo, pecuária, cafeicultura, piscicultura e fruticultura, a região apresenta condições ambientais, climáticas e topográficas para explorar atividades como agricultura orgânica, olericultura, criação de carneiros, silvicultura e extração vegetal.

A geração de diversas fontes simultâneas de renda para os produtores é uma maneira de garantir a estabilidade da renda em épocas de baixa produtividade do café. A olericultura, por exemplo, é uma alternativa de renda para os agricultores familiares na entressafra do café. Os elementos mais representativos da olericultura da região são repolho, tomate e pimentão.

SILVICULTURA

O cultivo de florestas econômicas como de eucalipto, pinus e cedro australiano é uma ótima fonte de renda e de preservação do meio ambiente. A extração de eucalipto em escala comercial foi introduzida pelo Programa de Fomento Florestal da Aracruz Celulose, em uma área de aproximadamente 400 hectares.

Com o aumento da produção de café registrado no ano passado, alguns produtores substituíram uma parte da área reflorestada por cafezais, evidenciando

a resistência do produtor à diversificação rural. A safra de 2003 totalizou uma área plantada de 372 ha, distribuída por Iúna (45 ha), Ibatiba (75 ha), Ibitirama (55 ha), Irupi (9 ha) e Muniz Freire (188 ha).

De acordo com o chefe adjunto da regional Centro Serrana do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper), Onofre Oliveira de Almeida Rodrigues, a estimativa é de que a área de eucalipto plantada em Ibatiba, Ibitirama e Irupi totalize 600 ha no próximo ano. Também está previsto o plantio de três milhões de árvores em toda a Região do Caparaó até 2006.

ALTERNATIVAS

A criação de carneiros e cabritos é outra atividade que vem ganhando força na região desde 2000. Para Rodrigues, a criação desses animais está crescendo pela forte tradição cultural dos municípios e pela queda do preço do café.

Com o objetivo de estender o período de colheita de citrus – laranja, tangerina, limão, pomelos e limas ácidas – o Incaper criou o projeto do banco de citrus. A intenção é ampliar até novembro o período de colheita que, atualmente, vai de fevereiro a julho. Com isso, os produtores podem obter melhores preços no mercado interno e externo.

"A produção de frutas fora



Valter Monteiro

O café continua sendo a principal atividade econômica da microrregião, mas os produtores querem diversificar as culturas

da época de preço ruim aumenta a rentabilidade do produtor e as chances de se fazer bons negócios em exportação. A laranja-da-baía, por exemplo, é um dos produtos mais comerciais do mundo", afirmou Flávio de Lima Alves, coordenador do Programa Citrus.

OPÇÃO

A plantação de clones de citrus representa mais uma opção de rentabilidade. Para os interessados em diversificar sua produção, os clones mais indicados para a Região do Caparaó são Lane Late, New Hall, Nave Late e Na-

ve Lima - laranja-da-baía – mexerica Monte Negrina, tangerina Poncã Crubixá, Laranja Lima Tardia e Laranja Natal Folha Murcha. O coordenador não recomenda a plantação de clones de limão, nem de pomelos.

O processo de clonagem de citrus acontece de duas formas: através da mutação por podas sucessivas ou por hibridação. A clonagem é feita na Fazenda Experimental do Incaper, por uma equipe técnica composta de seis pesquisadores especializados em fitotecnia, fisiologia, fitopatologia, entomologia, climatologia e fertilidade de solos.

O preço de uma muda convencional de citrus custa cerca de R\$ 1,50. O preço do clone é mais alto, R\$ 5,00. A diferença de preços é justificada pela qualidade garantida do material produzido no banco.

Mais de 130 clones já estão em estudo na Fazenda Experimental. A previsão é de que eles sejam instalados no próximo ano na Microrregião Centro Serrana, o que servirá de suporte para futuros trabalhos na região de Caparaó. A diversificação dos portas-enxertos também está na pauta de prioridades para 2005. Para evitar a morte súbita do citrus, Alves recomenda a utilização dos portas-enxertos Tangerina Cleópatra, Tangelo Orlando, Citru Mello, Swingle e Poncirus Trifoliata na fabricação das mudas.

As atividades do banco de citrus começaram em 1997, em Viana, com o enxerto de 56 variedades de clones. Dois anos depois, as mudas foram plantadas em Guaçuí. O município já produziu duas safras, com 250 frutos por planta.

PRODUTOS ORGÂNICOS

Pensando em produzir alimentos de forma mais barata, um grupo de produtores resolveu investir na produção orgânica de alimentos como milho, feijão, hortaliças, morango e goiaba. Só no ano de 2004, foram produzidas 450 sacas de café orgânico, o equivalente a 150 mil pés de café distribuídos numa área de aproximadamente 60 ha.

A produção do café aconteceu nas propriedades já certificadas pela Certificadora Chão Vivo. A previsão para 2005 é de que a produção seja no mínimo três vezes maior do que foi este ano.

Desde 2002, a Associação Capixaba de Agricultores Orgânicos e Familiares de Iúna (Acaofi) vem trabalhando no processo de certificação de pequenos produtores. A associação conta hoje com 43 associados, 18 já certificados e 25 em processo de certificação.

ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL (IDS)

Município	Década de 90	Década de 2000
Alegre	0,58	0,66
Divino São Lourenço	0,57	0,61
Dores do Rio Preto	0,60	0,72
Guaçuí	0,55	0,65
Ibatiba	0,48	0,61
Ibitirama	0,52	0,61
Irupi	0,58	0,67
Iúna	0,50	0,61
Muniz Freire	0,55	0,64

Fonte: Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves (Ipes)

PRINCIPAL ATIVIDADE

Município	Principal Atividade
Alegre	Café e Pecuária de leite
Divino São Lourenço	Café
Dores do Rio Preto	Café
Guaçuí	Café e Pecuária de leite
Ibatiba	Café
Ibitirama	Café
Irupi	Café
Iúna	Café
Muniz Freire	Café e Pecuária de leite

Fonte: Serviço Brasileiro de Apoio às micro e pequenas empresas (Sebrae)

AJ13218-4

Mudas de café sofrem alterações

O CONILON VITÓRIA FOI DESENVOLVIDO PARA MELHOR SE ADAPTAR AO AMBIENTE DA MICRORREGIÃO

Uma das principais atividades econômicas dos municípios que integram a Microrregião Pólo Cachoeiro é a cafeicultura. A maioria deles produzem o café conilon, mas o café arábica também é marcante na região, por causa de Vargem Alta, um dos maiores produtores do Estado.

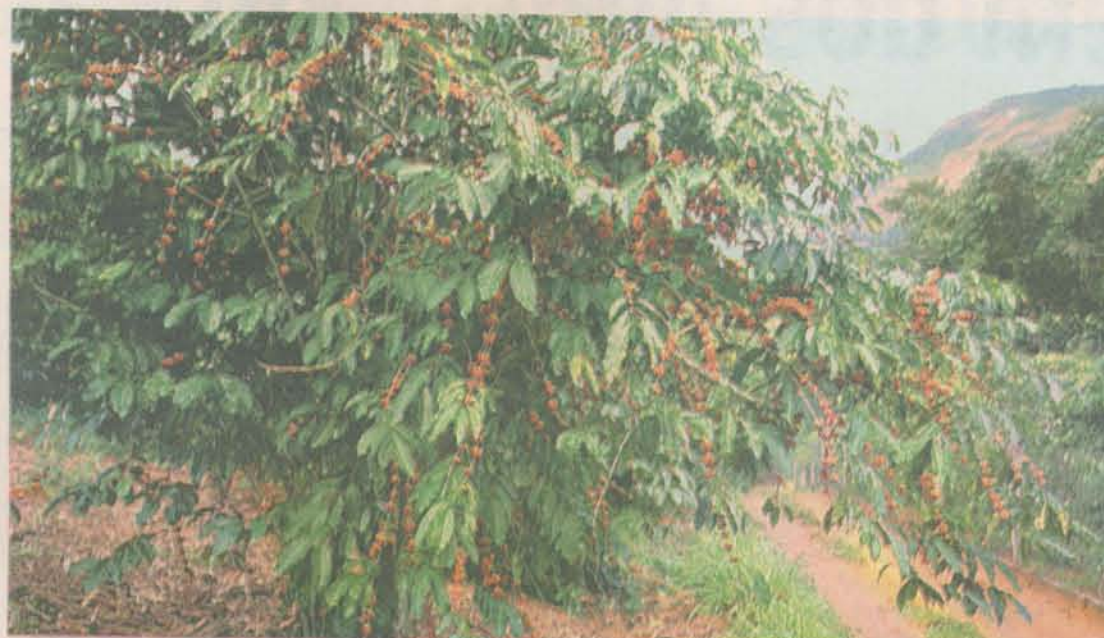
De acordo com o Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper), o setor possui grandes chances de crescimento, já que os produtores rurais utilizam tecnologias modernas, que ajudam a aumentar a produtividade. Os fatores de risco são as secas e as mudas, que precisam se adaptar ao solo e ao clima dessa região.

QUALIDADE

"O Incaper, junto com a Secretaria de Estado da Agricultura desenvolveu uma muda de café denominada conilon Vitória, que se adapta melhor ao ambiente. Vamos iniciar a introdução de novas mudas no ano que vem. A expectativa é a de que melhore a qualidade do café e aumente sua produtividade. A reposição da lavoura é o caminho para o desenvolvimento do setor", disse o engenheiro agrônomo e chefe regional do Incaper do Pólo Cachoeiro, Gilson Tofano.

Os municípios que vão receber as primeiras mudas do conilon Vitória serão Cachoeiro de Itapemirim, Castelo, Mimoso do Sul e Muqui, que são os que mais produzem o café conilon na microrregião. Os produtores rurais de Cachoeiro estão otimistas com a novidade. "Com o apoio das prefeituras estamos conseguindo inserir a ideia de reposição entre os proprietários e muitos gostaram", salientou.

Para melhorar a produtividade do café, que é a principal atividade do setor primário, o prefeito de Rio Novo do Sul, Sidney Costa explicou que os investimentos foram realizados, principalmente, nas estradas. "Como os produtores já possuem técnicas de produção, o que estava dificultando o crescimento do setor era o escoamento. Para isso asfaltamos cerca de 21 quilômetros de Mimoso do Sul até o campo do Itabapoana", disse. O prefeito acrescentou que, além disso, a



Valter Monteiro

Com as novas mudas será feita uma reposição na lavoura cafeeira, visando a aumentar a produtividade dos cafezais e, conseqüentemente, a renda dos proprietários

SAIBA MAIS

Café Arábica			
Município	Área plantada	Área Colhida	Produção
Apiacá	2.607,00 ha	2.607,00 ha	37 mil sacas
Atílio Vivácqua	108,00 ha	108,00 ha	1 mil sacas
Bom Jesus do Norte	310,00 ha	280,00 ha	3 mil sacas
Cachoeiro de Itapemirim	800,00 ha	500,00 ha	8 mil sacas
Castelo	6.520,00 ha	5.500,00 ha	72 mil sacas
Jerônimo Monteiro	183,00 ha	170,00 ha	3 mil sacas
Mimoso do Sul	10.950,00 ha	8.000,00 ha	96 mil sacas
Muqui	1.600,00 ha	1.200,00 ha	16 mil sacas
Vargem Alta	18.200,00 ha	18.000,00 ha	215 mil sacas
Rio Novo do Sul	1.500,00 ha	1.250,00 ha	15 mil sacas
São José do Calçado	4.000,00 ha	4.000,00 ha	48 mil sacas
Café Conilon			
Município	Área plantada	Área Colhida	Produção
Apiacá	156,00 ha	156,00 ha	2 mil sacas
Atílio Vivácqua	2.671,00 ha	2.671,00 ha	36 mil sacas
Bom Jesus do Norte	45,00 ha	45,00 ha	-
Cachoeiro de Itapemirim	6.800,00 ha	5.500,00 ha	92 mil sacas
Castelo	6.050,00 ha	5.000,00 ha	75 mil sacas
Jerônimo Monteiro	2.318,00 ha	2.145,00 ha	32 mil sacas
Mimoso do Sul	4.800,00 ha	3.800,00 ha	46 mil sacas
Muqui	3.000,00 ha	2.300,00 ha	28 mil sacas
Presidente Kennedy	480,00 ha	480,00 ha	7 mil sacas
Vargem Alta	400,00 ha	350,00 ha	6 mil sacas
Rio Novo do Sul	1.300,00 ha	950,00 ha	11 mil sacas
São José do Calçado	400,00 ha	375,00 ha	4 mil sacas

Fonte: Secretaria de Estado da Agricultura (dados de 2003)

plantação do conilon Vitória também está sendo incentivada pela municipalidade.

CAFÉ ARÁBICA

O café arábica também vem recebendo atenção especial dos engenheiros agrônomos e produtores rurais. "Eles já usam

certa tecnologia, mas precisam fazer a reposição da lavoura também. Cerca de 70% das plantações existentes na microrregião possuem mais de 15 anos. A terra está fraca, o que acaba diminuindo a produtividade e aumentando as chances de atrair novas pragas", afirmou

o chefe regional do Incaper.

Ele salientou que já estão sendo utilizadas variedades intermediárias de mudas, mas que a solução para melhorar o solo é a substituição pelo eucalipto. "Quando é plantado em áreas degradadas, o eucalipto ajuda na infiltração da água no terreno,

abastecendo os lençóis freáticos. Isso ajuda a recuperar o solo", explicou Gilson Tofano.

Em Vargem Alta, que é um dos maiores produtores de café arábica do Estado, o café é responsável por 40% da arrecadação do município. De acordo com o prefeito Adelson Fardim, a produção e a comercialização do café são responsáveis por 60% do Produto Interno Bruto (PIB). "A maioria dos produtores produz o café arábica, mas também temos o conilon. A prefeitura tem oferecido máquinas e tratores para melhorar a plantação do café. Além disso, realizamos a doação de areia para proprietários rurais que estavam fazendo terraplanagem", disse Fardim.

Já em Apiacá, a produção de café é a segunda atividade (a primeira é a pecuária), com maior expressão na cidade, que representa 35% do PIB. O destaque é o café arábica, que tem grandes potencialidades, no entanto, para se desenvolver na região baixa é necessária a utilização de tecnologias modernas.

Em Castelo, a produção de café corresponde a 60% do PIB. A cafeicultura desempenha importante papel social na geração de renda e emprego ao agricultor familiar. No entanto, a seca dos últimos anos, a ausência de apoio financeiro ao setor e a concorrência vêm desestimulando o produtor rural.

O município de São José do Calçado também possui como uma das principais atividades econômicas a cultura do café. De acordo com o prefeito Jefferson Spagarotti Bullus, a cidade contabiliza lavouras formadas com 400 hectares de café conilon e quatro mil hectares de café arábica.

"A produção é de 30 mil sacas na baixa produção e até 50 mil sacas de café arábica na alta temporada. Um dos principais investimentos da prefeitura, para ajudar no crescimento da cafeicultura foi subsidiar a manutenção das estradas municipais, estaduais e até dentro das propriedades rurais. Fizemos isso, para que o escoamento do produto não seja prejudicado. Nossa intenção é oferecer ajuda para o produtor rural", salientou Jefferson.

Café ainda reina absoluto na geração de renda no Caparaó

A ECONOMIA DOS NOVE MUNICÍPIOS DA MICRORREGIÃO É CENTRADA NA CAFEICULTURA

É impossível pensar na Microrregião de Caparaó sem pensar automaticamente em café, já que o produto é uma unanimidade na região. As variedades de café plantadas na região são conilon e arábica. Por se adaptar melhor ao relevo e clima predominantes na região, o café arábica é o que apresenta o maior número de produção. Na última safra, a região produziu 1 milhão e 200 mil sacas de café arábica, com preço médio de R\$ 140,00 a saca.

A maior produção do Caparaó está concentrada no município de Muniz Freire, seguido de Iúna. O café é a principal fonte de renda da agricultura familiar de Muniz Freire. De acordo com o Serviço Brasileiro de Apoio à Micro e Pequena Empresa (Sebrae), cada família é formada, em média, por cinco pessoas e tem renda mensal de até quatro salários mínimos.

TECNOLOGIA

Predomina na agricultura familiar a resistência à utilização de tecnologias apropriadas para o melhor desempenho de suas atividades. A maioria dos produtores só busca assistência técnica quando seus produtos alcançam preços elevados, quando o normal seria o contrário. Essa resistência à tecnologia dificulta a melhora da qualidade do café produzido.

É preciso ressaltar que a qualidade do café depende de outros fatores, além da tecnologia. Para se produzir um bom café, o produtor deve acompanhar todo o processo de produção, desde a preparação da colheita até a torrefação. "A preparação da lavoura exige técnicas específicas, mas só isso não basta. O produtor deve estar atento à qualidade das mudas e à escolha da área mais propícia para o plantio", explicou o chefe da regional Alegre do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper), José Gilberto Vial.

Entre as tecnologias mais utilizadas na cafeicultura, destacam-se: plantio em curva de nível, controle de pragas e doenças, escolha de melhores mudas, in-



Valter Monteiro

Muniz Freire é o município que concentra a maior parte da produção de café da Microrregião do Caparaó

trodução de mudas clonais, irrigação, condução da lavoura até o começo da produção, adubação trimestral e capinas bimestrais. Para tornar essas tecnologias mais acessíveis aos produtores, o Incaper promove a capacitação por meio de reuniões, excursões e assistência técnica.

ENTRAVES

A cafeicultura em Guaçuí teve

pouca renovação nos últimos dez anos. Os principais problemas citados pelo Sebrae no município são: lavouras com baixa produtividade, devido à idade avançada dos cafeeiros; deficiência na correção, fertilização e controle de pragas e de doenças; falta de mudas de boa qualidade, má qualidade do café produzido, provocada por colheita malfeita; e a descapitalização dos produtores.

SAIBA MAIS

Município Área	Café Arábica	
	colhida (ha)	Produção (sacas)
Alegre	7 mil	120 mil
Divino São Lourenço	3 mil	70 mil
Dores do Rio Preto	3 mil e 500	70 mil
Guaçuí	3 mil e 500	70 mil
Ibatiba	8 mil e 500	180 mil
Ibitirama	8 mil	170 mil
Irupi	8 mil e 500	220 mil
Iúna	16 mil e 500	390 mil
Muniz Freire	17 mil	270 mil

Fonte: Instituto Capixaba Pesquisa e Assistência e Extensão Rural (Incaper) - Dados de 2004

Município	Café Conilon	
	Área colhida (ha)	Produção (sacas)
Alegre	1 mil	30 mil

Fonte: Instituto Capixaba Pesquisa e Assistência e Extensão Rural (Incaper) - Dados de 2004

Cafeteria Pedra Bonita é a única na região

Imagine beber um café quentinho, plantado, torrado e moído no próprio município. Imagine o sabor, a qualidade e a segurança de beber um café que você conhece a procedência. Se essa sensação já é agradável em qualquer município, ela é ainda melhor na 'terra do bom café', Iúna.

Foi acreditando na qualidade do café que produzia e no potencial da região, que o empresário Amyntas Gomes de Matos criou a empresa AGM, em 2001. Ela é responsável pela produção de café arábica torrado e moído e por sua posterior comercialização na Cafeteria Pedra Bonita. "Sempre achei um absurdo Iúna não ter uma empresa que produzisse o café torrado. Tive a idéia de criar a cafeteria, para ajudar na divulgação do café que eu mesmo produzia, além de servir como opção de lazer no município", afirmou.

QUALIDADE

A centralização de todas as etapas de produção do café agrega mais qualidade ao produto final. Para alcançar o sabor e o aroma característicos do café servido na cafeteria, a empresa dedica uma atenção especial à seleção dos grãos e à torrefação homogênea daqueles que serão destinados à cafeteria.

No cardápio da cafeteria constam: café expresso, café

moído na hora, capuccino gelado e quente, chocolate gelado, chocolate quente, frappé de café, refrigerantes, sucos, vitaminas. Isso sem contar as trufas, salgados, sanduíches naturais, empadas, sorvetes e tortas de diversos sabores.

A Cafeteria Pedra Bonita foi uma iniciativa pioneira na Microrregião do Caparaó. Com apenas três anos no mercado, o café Pedra Bonita já abastece quase toda a região do Caparaó, além da Grande Vitória.

Desde sua inauguração, a cafeteria tem registrado um alto número de frequentadores. Mas ainda não foi possível avaliar a fluxo de pessoas no estabelecimento. "Abrimos a cafeteria no período do inverno. Só depois que acabar o verão poderemos tirar essa média, mas já tenho certeza de que será um número satisfatório", declarou.

Embora considere gratificante o contato direto com o consumidor, o empresário não tem planos de investimentos. "Grande parte do ciclo do café já está concluída. Esse ciclo inclui as etapas de plantio, beneficiamento, compra e venda, torrefação, moagem e cafeteria. Mas como o ramo cafeeiro está sempre inovando, estamos constantemente tentando acompanhar as novas tendências", garantiu Amyntas Gomes de Matos.

Fruticultura é a alternativa para diversificar agricultura

APESAR DE PASSAR POR ALGUNS PROBLEMAS DE PREÇOS BAIXOS E PRAGAS, O PLANTIO DE FRUTAS ESTÁ SE EXPANDINDO

A diversificação da agricultura, que é predominantemente de café, é a principal alternativa para a recuperação do solo. A escolha de muitos municípios da Microrregião Pólo Cachoeiro foi a fruticultura. Com a orientação dos técnicos do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper) o setor tem grandes chances de crescimento.

A escolha das frutas varia de acordo com o tipo de solo existente no município. Em Muqui, por exemplo, os investimentos foram direcionados, principalmente, à cultura do maracujá. A produção é de 500 toneladas anuais, de acordo com a Secretaria de Estado da Agricultura. Além do maracujá, estão sendo cultivados a goiaba e o palmito pupunha.

JERÔNIMO MONTEIRO

Outro município que também apostou no plantio do maracujá foi Jerônimo Monteiro, mas nos últimos anos o surgimento de pragas reduziu sua produção drasticamente. A cidade ainda produz a manga ubá, abacaxi e coco.

Mas o maior produtor de maracujá da microrregião é o município de Presidente Kennedy, com 1.540 toneladas anuais. Apesar da boa produtividade, os produtores enfrentam alguns problemas, como o alto curso da produção e os preços baixos. A cidade também planta o abacaxi, que sofreu uma queda na área plantada nos últimos anos, em função dos preços baixos.

"A cultura do abacaxi é muito forte em Presidente Kennedy, pois os produtores rurais do município utilizam um sistema de produção ideal para o tipo de fruta. Atualmente, a produção da cidade chega em torno dos 3,5 mil frutos, numa área plantada de 350 hectares", explicou o chefe

regional do Incaper do Pólo Cachoeiro, Gilson Tofano.

A fruticultura já está se instalando, também no município de São José do Calçado, que já dispõe de pomares produtivos de maracujá, coco, laranja e banana, além do cultivo de palmeáceas, palmito pupunha e palmito real. "Além das frutas, estamos investindo mesmo é na criação de um pólo de palmeáceas em Alto Pavão. Foram plantadas cerca de 150 palmeiras reais", salientou o prefeito Jefferson Spagarotti Bullus.

INVESTIMENTOS

No município de Rio Novo do Sul, a fruticultura vem ganhando força aos poucos. Para melhorar sua produtividade, a prefeitura tem unido esforços para iniciar a conscientização dos produtores. A tendência é iniciar as plantações de frutas tropicais para abastecer as indústrias de Guaçuí e Linhares.

Para isso estão sendo realizadas reuniões com o Incaper, no sentido de orientar os pequenos produtores a diversificar a agricultura. "Temos terras férteis, o que torna possível o cultivo de qualquer fruta, garantindo o sucesso da diversificação. Além disso, a prefeitura oferece maquinário e adubo para o produtor apostar na fruticultura. O problema é que eles estão enfrentando uma situação econômica complicada", explicou.

Já em Apicá, o desenvolvimento da fruticultura está acontecendo na região baixa. O processo, que ainda está no início, é conduzido pelo Consórcio Gestão e prefeituras municipais que estão à margem da bacia do Rio Itabapoana. O consórcio tem como objetivo geral a recuperação e o desenvolvimento sustentado das cidades. As principais produções são de coco, banana, goiaba, graviola, pinha, caju e manga.

SAIBA MAIS

Produção de Abacaxi			
Município	Área Plantada	Área Colhida	Produção
Presidente Kennedy	350,00 ha	150,00 ha	3.750 mil frutos
Produção de Banana			
Apicá	40,00 ha	40,00 ha	288 toneladas
Atilio Vivácqua	300,00 ha	300,00 ha	2.880 toneladas
Bom Jesus do Norte	7,00 ha	7,00 ha	49 toneladas
Cachoeiro de Itapemirim	250,00 ha	250,00 ha	1.500 toneladas
Castelo	180,00 ha	160,00 ha	1.600 toneladas
Jerônimo Monteiro	6,00 ha	6,00 ha	54 toneladas
Mimoso do Sul	1.000,00 ha	1.000,00 ha	6.300 toneladas
Muqui	115,00 ha	100,00 ha	960 toneladas
Presidente Kennedy	40,00 ha	40,00 ha	560 toneladas
Vargem Alta	800,00 ha	800,00 ha	6.720 toneladas
Rio Novo do Sul	950,00 ha	850,00 ha	4.080 toneladas
São José do Calçado	37,00 ha	37,00 ha	296 toneladas
Produção de Goiaba			
Atilio Vivácqua	2,00 ha	2,00 ha	12 toneladas
Cachoeiro de Itapemirim	12,00 ha	9,00 ha	63 toneladas
Castelo	2,00 ha	1,00 ha	7 toneladas
Mimoso do Sul	3,00 ha	2,00 ha	14 toneladas
Presidente Kennedy	3,00 ha	3,00 ha	21 toneladas
São José do Calçado	3,00 ha	3,00 ha	45 toneladas
Produção de Manga			
Apicá	3,00 ha	3,00 ha	63 toneladas
Bom Jesus do Norte	4,00 ha	4,00 ha	84 toneladas
Castelo	2,00 ha	2,00 ha	20 toneladas
Jerônimo Monteiro	5,00 ha	5,00 ha	105 toneladas
São José do Calçado	4,00 ha	4,00 ha	84 toneladas
Produção de Maracujá			
Atilio Vivácqua	7,00 ha	5,00 ha	150 toneladas
Cachoeiro de Itapemirim	30,00 ha	20,00 ha	1.000 toneladas
Castelo	50,00 ha	50,00 ha	1.500 toneladas
Jerônimo Monteiro	13,00 ha	11,00 ha	55 toneladas
Muqui	20,00 ha	20,00 ha	500 toneladas
Presidente Kennedy	120,00 ha	70,00 ha	1.540 toneladas
São José do Calçado	13,00 ha	10,00 ha	250 toneladas

Fonte: Secretaria de Estado da Agricultura (dados de 2003)

Expansão em 2005

Melhorar a rentabilidade dos pequenos produtores e aumentar a qualidade de vida dos habitantes da região. Esses são os propósitos da diversificação por meio da fruticultura incentivada pelo Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper) na Microrregião de Caparaó.

Segundo o chefe da regional

Alegre do Incaper, José Gilberto Vial, a fruticultura foi eleita como uma das principais ações para promover a diversificação da região, que chega a ter 99% de sua renda baseados no café e no leite. Desde 2003, o Incaper vem promovendo reuniões e excursões técnicas com os produtores, a fim de mostrar-lhes a importância da diversifica-

ção para a melhoria da renda e da qualidade de vida.

Guaçuí, Ibitirama, Divino de São Lourenço, Dores do Rio Preto e Alegre já começaram a experimentar a fruticultura por meio do cultivo de banana, maracujá, goiaba, figo, tangerina e morango. Para 2005 está prevista a disseminação do cultivo de manga e de abacaxi.

Investimentos garantem educação

COM A AMPLIAÇÃO E CONSTRUÇÃO DE NOVAS ESCOLAS O ENSINO MELHOROU NAS DUAS MICRORREGIÕES

S em problemas de vagas e evasão escolar. Assim se encontra a educação nos municípios que fazem parte das microrregiões Pólo Cachoeiro e Caparaó. Os investimentos foram direcionados para a reforma, ampliação e construção de escolas, oferecendo mais vagas aos estudantes. Foi o que aconteceu em Castelo. A escola de Aracuí, que estava desativada há muitos anos, foi reformada para atender a 600 alunos do Ensino Fundamental.

Além disso, outras 10 escolas foram reformadas e uma unidade nova foi construída em Forno Grande. Para oferecer um ensino de qualidade, a capacitação dos professores não foi esquecida. Hoje, o município abriga 25 escolas municipais de Ensino Fundamental e 27 escolas de Educação Infantil, segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep).

QUALIFICAÇÃO

A prefeitura de Vargem Alta também está preocupada com a qualificação dos docentes. De acordo com a prefeitura, são investidos cerca de 30% dos recursos na área de educação, principalmente na melhoria da infra-estrutura das escolas e cursos de ca-

pacitação para os professores.

Em Mimoso do Sul, as crianças também não precisam mais se deslocar de suas casas na zona rural para a cidade. De acordo com a prefeitura, as escolas do interior foram reformadas. Além disso, o ensino médio já está sendo oferecido em dois distritos: Conceição de Muqui e São José das Torres. Nas 43 escolas de Ensino Fundamental estudam cerca de 3 mil alunos e nas 17 escolas de Educação Infantil estão 753 crianças.

COBERTURA TOTAL

Em Atilio Vivácqua, a municipalidade conseguiu assumir todo o Ensino Fundamental, que antes era de responsabilidade do Estado. Antes existiam 34 escolas unido-centes estaduais, que foram transformadas em seis escolas municipais. A cidade possui, atualmente, nove escolas e oito creches.

Se Atilio Vivácqua conseguiu atender à demanda do Ensino Fundamental, a preocupação da Prefeitura de Cachoeiro de Itapemirim é oferecer educação para pessoas maiores de 15 anos. O município quer reduzir o índice de analfabetismo de jovens e adultos, que está em torno de 9%. Para isso, foi montado um projeto denominado Leia Cachoeiro, em



Valter Monteiro

A maioria da totalidade das crianças em idade escolar está frequentando as escolas dos municípios

que são montadas salas de aulas nos bairros em que há um maior índice de analfabetismo.

INVESTIMENTOS

Para oferecer uma educação

de qualidade, Muqui resolveu investir na recuperação da infra-estrutura, assim como na informatização das escolas. Com os 33% dos recursos aplicados na educação, foi possível

colocar laboratórios de informática nas escolas, além de construir duas escolas pólos na zona rural, para que os alunos não precisem fazer um deslocamento grande.

O município de Jerônimo Monteiro também colocou laboratórios de informática nas escolas e investiu ainda na merenda escolar. De acordo com a prefeitura, quase a totalidade das crianças entre sete e 14 anos está matriculada na escola.

Rio Novo do Sul também consegue oferecer vagas suficientes para toda a população em idade escolar. Hoje, existem sete escolas do Ensino Fundamental e cinco creches. A ampliação das escolas também aconteceu em Apiacá, que nos últimos quatro anos teve avanços significativos. Atualmente existem 13 escolas municipais.

Em Presidente Kennedy não foi diferente. As escolas foram reformadas e o município ganhou ainda mais três unidades novas. A infra-estrutura das escolas de Bom Jesus do Norte também recebeu investimentos. Hoje o município conta com quatro escolas de Ensino Fundamental e seis creches.

Orgulho

é saber que o nosso aço é tão importante para sua vida.

BELGO
Grupo Arcelor

Transformando o aço em barras, perfis, cantoneiras e vergalhões para construção civil, torres de energia, telecomunicações e produtos, como a roda da sua bicicleta.



Indústrias de mármore e granito são destaque no pólo Cachoeiro

O SETOR SOFRE ALGUNS PREJUÍZOS COM OS TRANSPORTES RODOVIÁRIO E PORTUÁRIO, MAS É UMA ATIVIDADE QUE ESTÁ EM AMPLO DESENVOLVIMENTO NA MICRORREGIÃO

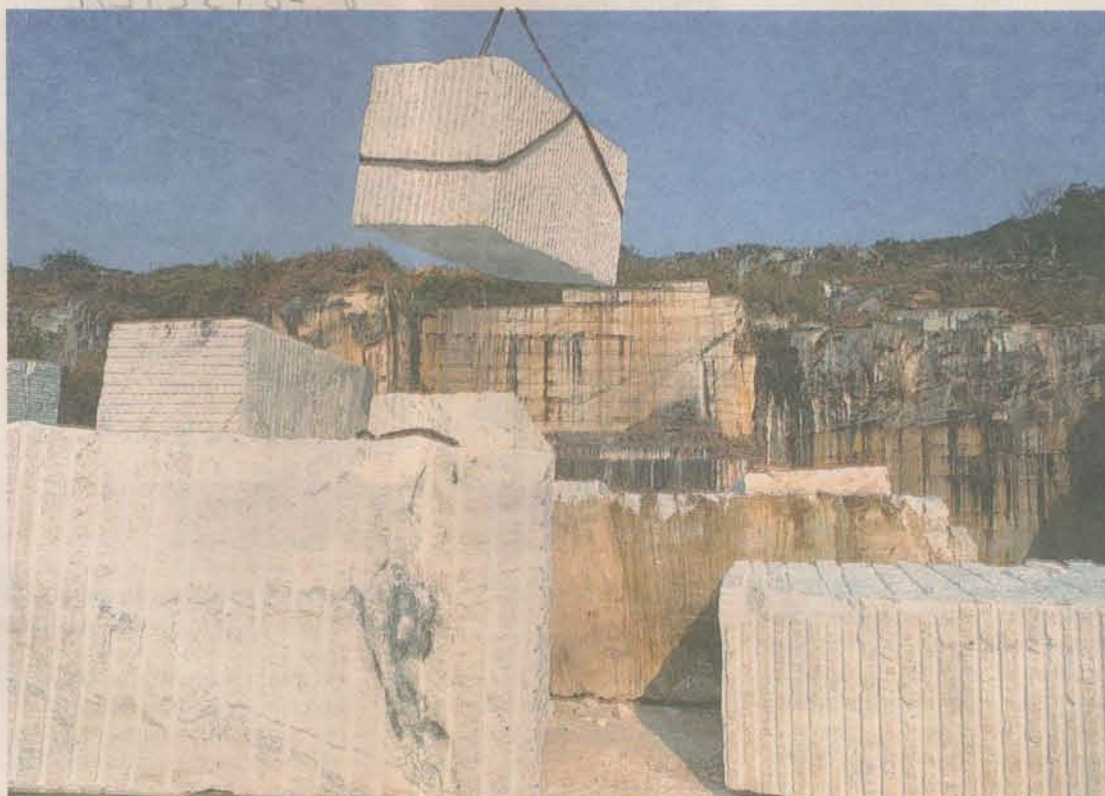
Uma das grandes potencialidades da microrregião Pólo Cachoeiro é a extração de rochas ornamentais e o beneficiamento de granito e mármore. Apesar das grandes chances de crescimento e, conseqüentemente, geração de renda e empregos, o setor vem enfrentando alguns desafios. Um deles é o fato de as principais jazidas de granito e mármore estarem situadas no Norte do Estado.

"É um entrave para o crescimento da atividade, principalmente, porque o transporte ainda é um problema. Atualmente, nossa matéria-prima ainda é transportada pelas rodovias. Mas com o transporte sendo feito pela malha ferroviária, ela ficará mais dinâmica e eficiente, podendo ter uma redução de custos e um aumento da segurança no transporte. Isso vai possibilitar que a produção do Sul se torne mais competitiva e estratégica", salientou o presidente do Sindicato da Indústria de Rochas Ornamentais, Cal e Calcários do Estado do Espírito Santo (Sindirochas), Áureo Vianna Mameri.

ALERTA

O presidente do Sindirochas acrescenta, ainda, que é necessário ter muito cuidado com a implantação dos projetos de transporte pela ferrovia. "Sabemos que em Colatina está sendo instalado o terminal rododiferroviário, que irá fazer o transporte de granito. Mas junto com o terminal está surgindo também um centro industrial, que já está despertando a atenção de empresas de beneficiamento de mármore e granito. Isso pode trazer um grande problema para as indústrias do Sul do Estado", explicou.

Atualmente, cerca de 60% das indústrias de beneficiamento de granito e mármore estão situadas no município de Cachoeiro de Itapemirim, que polariza as atividades na região. De acordo com Mameri, são cerca de mil empresas localizadas na cidade, que



Valter Monteiro

O transporte das rochas extraídas no Norte do Estado, para as beneficiadoras de Cachoeiro, é um dos principais entraves que o setor enfrenta atualmente, segundo o presidente do Sindirochas

produzem em torno de 12 milhões de metros quadrados de chapa por ano.

O beneficiamento de granito, juntamente com a fábrica de cimento e calcário, é o maior gerador de emprego e renda do município, de acordo com o prefeito Theodorico Ferraço. "As indústrias empregam cerca de 10 mil pessoas diretamente e 20 mil pessoas indiretamente", acrescentou.

O prefeito disse também que o principal projeto de sua administração é o Porto Seco, que visa o transporte das pedras pela ferrovia. "Isso vai ajudar muito o setor, já que a matéria-prima se encontra no Norte do Estado. Além disso, estamos trabalhando para a construção de um novo distrito industrial, mais perto da malha ferroviária. Já existe um localizador em São Joaquim, mas é dis-

tañte da via férrea", afirmou.

Apesar dos problemas, o presidente do Sindirochas garante que o setor no município está muito bem estruturado, com atendimento personalizado e máquinas de alta tecnologia. "Nosso arranjo produtivo é destinado para o comércio exterior. Para melhorar ainda mais o produto final estamos construindo um Centro Tecnológico de mármore e granito. O principal cliente de chapa são os Estados Unidos. Já em relação aos blocos são China e Itália".

Um outro problema que está prejudicando o setor de rochas ornamentais é o transporte portuário. "Nosso porto ainda não possui dinâmica para o transporte eficiente do granito e mármore. O sindicato está presente nessas questões, ten-

tando resolver os gargalos", salientou Mameri.

CRESCIMENTO

Enquanto o município de Cachoeiro está em uma fase bem adiantada nesse setor, os demais municípios tentam implantar a atividade, buscando atrair também indústrias. É o caso de Mimoso do Sul, onde as pedreiras estão em plena atividade na extração de granito tipo exportação.

A exploração das pedras corresponde a 40% do Produto Interno Bruto (PIB) do município e as empresas concorrem no mercado nacional, sendo a atividade considerada de grande porte. "Estamos incentivando outras indústrias a se fixar no município. Atualmente, existem três, sendo duas em atividade", disse o prefeito de Mimoso do Sul, Pedro José da Costa.

Já em Apicá, a dificuldade está em atrair indústrias. Apesar de ser uma das atividades em crescimento no município, o problema é a ausência de matéria-prima para justificar a instalação de uma fábrica de grande porte.

O mesmo acontece com Rio Novo do Sul. Nos últimos 10 anos, houve o surgimento da indústria de pedras ornamentais, com a extração de mármore e granito, mas o prefeito Sidney Costa explica que um dos problemas para a atração de novas indústrias é o fato do município não conseguir concorrer com cidades grandes como a Grande Vitória e mesmo Cachoeiro de Itapemirim.

Em Atilio Vivácqua, a extração de mármore e granito está em franco desenvolvimento. O setor está contribuindo para aumentar o PIB, sobretudo, com a produção de pedras ornamentais, como o granito. Na cidade também foi iniciado um trabalho de atração de indústrias por meio de incentivos. Além da prefeitura fornecer a área para instalação da fábrica, foram oferecidos também terraplanagem e energia elétrica. O gênero de maior destaque na industrialização é o de extração de minerais: mármore, granito, quartzo, granodiorito e diorito.

Em Vargem Alta, a industrialização também está crescendo, com o aumento do número de empresas de beneficiamento de mármore. A maioria está vindo de outros estados, atraídas por benefícios para instalação na cidade. Vargem Alta possui a maior jazida do mineral no Estado.

O prefeito Adelson Fardim disse que pretende aumentar a contribuição industrial, com atração de novos negócios. "Oferecemos terraplanagem, energia e telefone. Já conseguimos atrair empresas de São Paulo do ramo de beneficiamento de pedras", contou.

Saneamento na microrregião é precário

O esforço para oferecer saneamento básico para toda a população é grande, mas os avanços alcançados pelas prefeituras da Microrregião Pólo Cachoeiro não foram suficientes para tratar todo o esgoto. As municipalidades admitem que o setor ainda é precário, mas garantem que estão tentando recursos estaduais e federais para as obras.

Quem está à frente é o município de Cachoeiro de Itapemirim. De acordo com o prefeito Theodorico Ferraço, a coleta de esgoto residencial está ligada à Estação de Tratamento Coronel Borges. "Cerca de 90% já possuem essa ligação. Acreditamos que em pouco tempo não teremos mais problemas de saneamento básico", disse o prefeito.

MIMOSO

Em Mimoso do Sul, cerca de 100% do esgoto residencial são captados pela rede, porém ainda

COBERTURA DE SANEAMENTO BÁSICO

Município	Saneamento básico
Alegre	0%
Divino São Lourenço	0%
Dores do Rio Preto	50%(sede) e 0% (zona Rural)
Guaçuí	8%
Ibatiba	3,8%
Ibitirama	0%
Irupi	65% (sede) e 0% (zona rural)
Lúna	6%
Muniz Freire	0%

Fonte: prefeituras municipais

não existe no município uma estação de tratamento. O prefeito Pedro José da Costa disse que tem feito esforços para conseguir recursos federais.

O mesmo acontece em Muqui, que não possui tratamento de esgoto, porém existe uma política para sanear todos os 18 municípios que ficam à margem do Rio Itabapoana, com verbas do Governo Federal. O objetivo do projeto é realizar

uma política integrada com os municípios, para sanear toda a região.

O município de São José do Calçado possui 100% de canalização de esgoto, mas não há o tratamento dos dejetos. O prefeito Jefferson Spagarotti Bullus explica que não houve recursos para a construção de uma estação de tratamento. "Tivemos que refazer cerca de 15% da rede de canalização", disse.

RECURSOS

A Fundação Nacional da Saúde (Funasa) realizou uma parceria com a Prefeitura de Bom Jesus do Norte. No ano passado foi inaugurado o sistema de esgotamento sanitário, que garante o tratamento de 70% do esgoto residencial. De acordo com o prefeito Ubaldo Martins, os 30% restantes já estão com as obras iniciadas, também com os recursos da Funasa.

Em Jerônimo Monteiro, o índice de esgoto tratado chega a 80% na sede do município. Na zona rural foram construídas 710 fossas, em parceria com o Ministério do Meio Ambiente, que investiu R\$ 2 milhões na cidade.

Já em Castelo, a parceria para melhorar o saneamento básico do município foi feita com a Companhia Espírito-Santense de Saneamento (Cesan). Cerca de R\$ 2 milhões também estão sendo investidos, para que a população

seja atendida 100%. Atualmente, 80% das residências possuem tratamento de esgoto.

BUSCANDO AJUDA

Vargem Alta está unindo esforços, a fim de atrair recursos estaduais e federais para melhorar o saneamento do município, que contempla apenas 70% da população. Para concluir os 30% restantes, a prefeitura espera conseguir atrair a atenção dos parceiros, pelo fato de a cidade abrigar grande número de nascentes e cursos d'água.

Outro município que está em busca de recursos é Rio Novo do Sul, que não possui saneamento básico em cerca de 90% no centro da cidade. De acordo com o prefeito Sidney Costa, o projeto já está pronto, mas somente com os recursos da municipalidade não é possível colocar em prática. Para isso, ele tem buscado apoio dos governos estadual e federal, além da Cesan.



Porto Ponta Ubu

Todo mundo acredita no potencial exportador do Espírito Santo.

A Samarco contribui para isso.

Toda a produção da empresa é destinada ao mercado externo, representando 17,8% de participação no mercado mundial de pelotas de minério de ferro. Além disso, nos últimos anos, a Samarco superou seus recordes de produção e vendas registrando os melhores resultados de sua história. O desempenho da Samarco no exterior contribui para você acreditar ainda mais no potencial exportador do Espírito Santo.



A Samarco é uma empresa brasileira, fornecedora do minério de ferro que ajuda a mover o mundo.

Municípios já cultivam legumes

A 13218 - 10

EM SÃO JOSÉ DO CALÇADO, A OLERICULTURA JÁ FORMOU UMA ASSOCIAÇÃO E UM MERCADO, FAVORECENDO O PRODUTOR

O café continua sendo uma das principais atividades econômicas nos municípios que fazem parte da Microrregião Pólo Cachoeiro, mas o cultivo de outros produtos como a cana-de-açúcar, mandioca e abóbora tem ganho força em algumas cidades.

A diversificação agrícola é incentivada pelo Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper), principalmente, para o desenvolvimento da olericultura, que é o cultivo de legumes. Esse é o caso de São José do Calçado.

ASSOCIAÇÃO

Hoje já existe a Associação dos Produtores Agrícolas de Calçado (Apac), que conta com 210 produtores inscritos no programa. A produção da Apac é de jiló, quiabo, cenoura, beringela, mandioca, abóbora, milho verde, entre outras.

De acordo com o prefeito Jefferson Spagarotti Bullus, um projeto que também se destaca por causa da olericultura é o Mercado do Produtor, gerenciado pela associação. Com apoio da prefeitura, o pequeno produtor é incentivado a plantar olerícolas. A prefeitura oferece sementes e técnicos para um bom plantio e depois disponibiliza o transporte dessa produção para os grandes centros consumidores.

Segundo o prefeito, "infelizmente, os produtores de São José do Calçado sofreram uma perda significativa quanto à venda dos produtos. Logo no início, a comercialização de diversos deles era feita para a Ceasa Sul. Mas, com a padronização das caixas, obrigatoriedade de etiquetas, entre outras normas estipuladas pelo Centro de Abastecimento, eles tiveram que restringir a comercialização apenas para a abóbora", disse.

CACHOEIRO

O mesmo acontece com Cachoeiro de Itapemirim, que recebe o apoio e orientação técnica ao desenvolvimento da olericultura do Incaper. "O plantio da olericultura acontece, normalmente, no período

do inverno, quando as temperaturas não são tão elevadas. É uma das potencialidades que surgiram nos últimos anos e que possui grandes chances de crescimento", salientou o engenheiro agrônomo e chefe regional do Incaper do Pólo Cachoeiro, Gilson Tofano.

De acordo com dados do Incaper, cerca de 1,4 mil toneladas de produtos da olericultura são enviadas para a Ceasa Sul todo mês. "Outro município que está se destacando nessa área é Vargem Alta, mas ainda está no início".

O prefeito de Vargem Alta, Adelson Fardim, lembra que as principais produções são de mandioca, batata e tomate na região de Castelinho. Para incentivar essas áreas, estamos realizando melhorias nas estradas e pontes, favorecendo o escoamento dos produtos", disse.

PESQUISA

Já em Presidente Kennedy, as atividades agrícolas mais relevantes são mandioca e cana-de-açúcar. De acordo com o Incaper, a cana-de-açúcar é uma cultura em ascensão, tendo tido razoável crescimento nos últimos três anos.

"Estamos realizando uma pesquisa para escolher o melhor tipo de cana para ser plantada na região. A procura da cana-de-açúcar por parte das usinas que fabricam cachaça, alimentação animal e açúcar é grande. Além disso, elas estão dispostas a pagar preços estimulantes pelo produto", afirmou o chefe regional do Incaper.

Já a cultura da mandioca, que é plantada na região serve para abastecer as fábricas de farinha do município, porém eles ainda necessitam adquirir matéria-prima de alguns municípios do Estado do Rio de Janeiro.

No município de Muqui, o processo de diversificação foi iniciado há três anos. Em parceria com o Incaper, foi realizado o Encontro Nacional do Milho, que é um projeto desenvolvido pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e Incaper, para escolher a melhor variedade de milho a ser cultivada no Sul do Estado.



Valter Monteiro

Hoje já existe em São José do Calçado a Associação dos Produtores Agrícolas de Calçado (Apac), que conta com 210 produtores inscritos no programa

SAIBA MAIS

Produção de Cana-de-açúcar

Município	Área Plantada	Área Colhida	Produção
Cachoeiro de Itapemirim	300,00 ha	300,00 ha	18 mil toneladas
Castelo	150,00 ha	150,00 ha	6 mil toneladas
Jerônimo Monteiro	10,00 ha	10,00 ha	300 toneladas
Presidente Kennedy	2.490,00 ha	1.990,00 ha	119.400 toneladas
Rio Novo do Sul	50,00 ha	40,00 ha	1.200 toneladas
São José do Calçado	27,00 ha	27,00 ha	1.620 toneladas
Vargem Alta	30,00 ha	30,00 ha	1.200 toneladas

Produção de Batata

Vargem Alta	8,00 ha	8,00 ha	96 toneladas
-------------	---------	---------	--------------

Produção de Mandioca

Atilio Vivácqua	150,00 ha	150,00 ha	2.700 toneladas
Cachoeiro de Itapemirim	100,00 ha	100,00 ha	2 mil toneladas
Castelo	150,00 ha	150,00 ha	2.250 toneladas
Mimoso do Sul	200,00 ha	200,00 ha	3 mil toneladas
Muqui	45,00 ha	45,00 ha	675 toneladas
Presidente Kennedy	3.000,00 ha	1.500,00 ha	33 mil toneladas
Rio Novo do Sul	180,00 ha	150,00 ha	2.400 toneladas
São José do Calçado	15,00 ha	15,00 ha	225 toneladas
Vargem Alta	40,00 ha	40,00 ha	500 toneladas

Produção de Milho

Atilio Vivácqua	250,00 ha	250,00 ha	450 toneladas
Cachoeiro de Itapemirim	620,00 ha	620,00 ha	1.500 toneladas
Castelo	3.000,00 ha	3.000,00 ha	12 mil toneladas
Jerônimo Monteiro	800,00 ha	800,00 ha	1.600 toneladas
Mimoso do Sul	800,00 ha	800,00 ha	1.920 toneladas
Muqui	1.100,00 ha	1.100,00 ha	2.420 toneladas
Presidente Kennedy	250,00 ha	250,00 ha	850 toneladas
São José do Calçado	200,00 ha	200,00 ha	400 toneladas
Vargem Alta	800,00 ha	800,00 ha	2.400 toneladas

Produção de Tomate

Cachoeiro de Itapemirim	17,00 ha	17,00 ha	1.224 toneladas
Castelo	130,00 ha	130,00 ha	6.500 toneladas
Vargem Alta	30,00 ha	30,00 ha	2.100 toneladas

Fonte: Secretaria de Estado da Agricultura (dados de 2003)

Piscicultura lidera lista para diversificação de culturas

TILÁPIAS E TRUTAS FORAM OS PEIXES ESCOLHIDOS PARA GERAR RENDA E EMPREGOS NA MICRORREGIÃO DO CAPARAÓ

A piscicultura desponta como uma atividade promissora e serve de alternativa para a Microrregião de Caparaó, que tem no café sua principal fonte de renda. Os investimentos para criação de peixes não é baixo, mas o retorno é garantido.

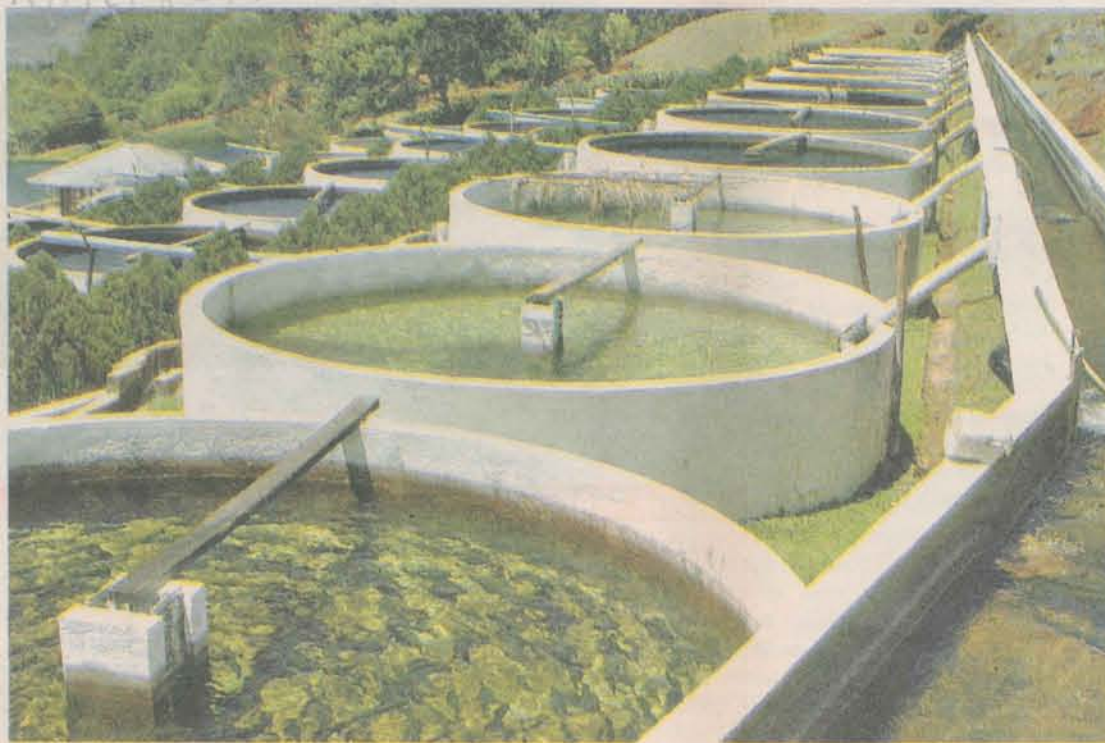
"A piscicultura é mais barata que a cafeicultura. Se o produtor fizer bem feito, a rentabilidade dos peixes é superior à do café", afirmou o chefe da regional Alegre do Instituto Capixaba Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incapet), José Gilberto Vial.

TILÁPIAS

A tilápia tailandesa foi o peixe escolhido para aumentar a geração de renda e empregos em Muniz Freire. Com recursos do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), Prefeitura Municipal, Banco de Desenvolvimento do Espírito Santos (Bandes) e Consórcio do Caparaó, foi inaugurada em março deste ano a Unidade de Filetagem. Ela é mantida pela Associação Capixaba de Aqüicultores (ACA), que já conta com 40 associados e tem mais 40 em processo de adesão.

Apesar de ter condições para processar 240 toneladas de tilápia ao mês, a Unidade de Filetagem funciona, atualmente, com 10% de sua capacidade de produção, devido à carência de matéria-prima.

"Antes da inauguração da Unidade, as pessoas não tinham vontade de trabalhar com a piscicultura. Depois que ela entrou em funcionamento, os produtores passaram a investir nessa área. Hoje não temos muita matéria-prima, porque o ciclo da produção da tilápia dura seis meses e a maioria dos produtores ainda não atingiu esse tempo. Mas até julho do ano que vem a Unidade estará



Valler Monteiro

Em Ibitirama está instalada a Tecnotruta, que é um empreendimento pioneiro no país

funcionando a todo vapor", afirmou o presidente da ACA, Carlos Brahim Bazarella.

E para aqueles produtores que não enxergam o potencial desse tipo de criação, Bazarella lembra que a tilápia pode ser uma excelente fonte de renda. Um produtor chega a ganhar R\$ 8 mil/ha de lâmina d'água a cada seis meses.

A unidade conta com equipamentos como a despoldadora, que é utilizada para separar a carne da ossada do peixe. Essa separação permite o aproveitamento integral da tilápia. Os restos de carne podem ser utilizados na fabricação de embutidos como fish burgers e salgadinhos.

Já a ossada e as vísceras são matérias-primas para fabricação de ração de peixe. A pele da tilápia serve de base para fabricação da pururuca, além de ser perfeita para atividades artesanais de confecção de bolsas, cintos e

sapatos. As escamas do peixe também são muito utilizadas pelo artesanato local, na fabricação de adornos e objetos.

O peso ideal para a produção do filé é de 600 g por peixe, sendo que somente 33% desse valor são convertidos em filé, que chega a custar R\$ 11,00 a unidade. Os filés processados abastecem o mercado estadual, composto por supermercados, hotéis e restaurantes, mas se depender da ACA logo a produção poderá ser exportada para a Europa, Ásia e África.

Para 2005, estão previstas ações como a transformação da ACA em cooperativa, a aquisição de veículos e terrenos, além da construção de um estande de venda na própria unidade.

TRUTAS

O clima frio e as águas puras e abundantes do município de Ibi-

tirama trouxeram para o Estado um projeto pioneiro em todo o País: o cultivo intensivo da truta arco-íris. A Tecnotruta, empresa responsável pela criação da espécie, foi implantada em 1992, com a missão de produzir um alimento diferenciado e de alta qualidade, com o mínimo de agressão ao meio ambiente.

A empresa possui quatro propriedades: três fazendas de cultivo e um entreposto de pescado para o beneficiamento e processamento das trutas. Nas fazendas Jacutinga, Limo Verde e Pico da Bandeira são realizadas as atividades de engorda e produção de alevinos. Já no entreposto de pescado, ocorre o abate e a produção de filé, que é congelado e pré-cozido.

A empresa possui ao todo 71 tanques circulares, 50 com capacidade para 30 m³ (30.000 litros de água) e 21 com capacidade de 60 m³ (60.000 litros), cada um.

TAMANHO

Para atingir o tamanho comercial – em torno de 300 gramas – a truta fica até 12 meses nos tanques. A temperatura da água é de 15°, baixando para 12° durante o inverno, período de reprodução dos peixes. Além dos tanques, a empresa conta com laboratório para a reprodução artificial, restaurante e pesque-pague para a divulgação do produto e lazer turístico.

A truta arco-íris é um peixe de escamas e corpo alongado. A coloração do dorso varia do castanho para esverdeado, sendo que ela apresenta pintas escuras espalhadas pelo corpo e nadadeiras. As fêmeas de trutas chegam a medir 120 cm e a pesar 25 kg na natureza. A idade máxima registrada foi de 11 anos. No cativeiro esses números são bem mais baixos, 40 cm e 2 kg para os reprodutores. Os peixes que ultrapassam três anos no cativeiro são transferidos para o pesque-pague.

Microrregião Pólo Cachoeiro tem a maior bacia leiteira do Estado

O SETOR VEM GANHANDO INCENTIVOS COMO MELHORIAS NO RESFRIAMENTO DO LEITE E INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

A pecuária representa uma das principais atividades econômicas dos municípios que fazem parte da Microrregião Pólo Cachoeiro. Os produtores de gado dessa região constituem ainda a principal bacia leiteira do Estado. O setor é formado, em sua maioria, de pequenos produtores que se organizam em moldes cooperativistas.

Há a predominância da prática extensiva, sem aperfeiçoamento genético, em regime de grande informalidade e desarticulação. Mas isso tem mudado em alguns municípios. Com a ajuda do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper), os produtores rurais estão se modernizando.

CACHOEIRO

É o que está acontecendo em Cachoeiro de Itapemirim. A pecuária é a principal atividade do município, se considerada a área ocupada. É crescente o volume de beneficiamento do leite e da carne, além da diversificação de subprodutos, o que vem incentivando a modernização do setor em todos os níveis.

"Os produtores dessa região utilizam média tecnologia, mas estão buscando investir no setor. Uma das medidas é plantar mais cana-de-açúcar e forragem, para que não falte alimentação para o gado no inverno", explicou o chefe regional do Incaper do Pólo Cachoeiro, Gilson Tofano.

Além disso, os produtores estão buscando a utilização da inseminação artificial. "Com essa técnica, a produtividade é bem maior. O setor tem grandes chances de crescimento, principalmente com a chegada de empresas de grande porte na área de beneficiamento da carne e leite", salientou.

De acordo com o chefe regional do Incaper, não é o preço do leite que tem feito a pecuária crescer. "Na verdade, o preço estagnou e até desestimulou alguns proprietários rurais. O que tem motivado os pecuaristas é, na verdade, o aumento de indústrias do setor na região", disse.

Um bom exemplo disso é Castelo. A seca dos últimos anos, a ausência de apoio financeiro ao setor, a concorrência e o baixo preço do leite des-

estimularam o pecuarista local, levando-o a investir menos na atividade ou substituí-la por outra mais promissora. Mesmo assim, sua produção de leite continua sendo grande.

INVESTIMENTOS

Em Presidente Kennedy, a pecuária de corte e leite tem grande evidência, por estar presente em 68% das propriedades. Ou seja, é a atividade que mais absorve mão-de-obra do município. A estimativa é de que o setor empregue, aproximadamente, 5.730 pessoas.

O mesmo vem acontecendo em Mimoso do Sul. De acordo com o prefeito Pedro José da Costa, a municipalidade está comprando 10 tanques de resfriamento de leite, para atender às pequenas propriedades. "No município é predominante o pequeno produtor e, para incentivar a produção de leite e fazer com que o produtor continue no campo, a prefeitura dá total apoio ao setor. Uma prova disso é a cooperativa Colamisul, que vem ganhando grande destaque", disse o prefeito.

Já em Apiacá, a pecuária de corte e de leite é destaque na economia. O setor contribui com mais de 50% do Produto Interno Bruto (PIB) do município. A produção é vendida para açougues locais, compradores da região, além de frigoríficos do Estado do Rio de Janeiro. Sua produção chega a quase 5 mil litros.

Em São José do Calçado, a pecuária leiteira também é uma das principais atividades econômicas. Cerca de 80% do total do rebanho bovino, que é de 15 mil cabeças, são de gado girolanda. A área é livre de febre aftosa, em virtude de sistemáticas campanhas de vacinação.

Muqui, Vargem Alta, Bom Jesus do Norte, Rio Novo do Sul e Atilio Vivácqua são os municípios que menos produzem leite na região. Mesmo assim, a pecuária leiteira é de grande importância para a economia local.

O município de Jerônimo Monteiro também possui pecuária de leite e corte. Porém seu destaque fica por conta da criação de suínos. O município é o maior produtor de suínos do Estado. Essa atividade chega a contribuir com 30% para o PIB.



Além do gado leiteiro, a microrregião produz ainda gado para corte, o que torna a pecuária uma forte atividade econômica na Microrregião Pólo Cachoeiro

Pecuária extensiva ainda domina no Caparaó

Segunda maior fonte de renda, a pecuária de leite ainda é extensiva e desenvolvida com práticas artesanais em seis municípios da microrregião. Ibatiba, Irupí e Iúna se diferenciam dessa realidade ao apresentar pecuária intensiva, com alta utilização de tecnologia. A afirmação é do chefe adjunto da regional Centro Serrana do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper), Onofre Oliveira de Almeida Rodrigues.

Apesar da produção diferenciada, os municípios são líderes na produção de leite da região. O maior produtor do Caparaó é Alegre, que produziu no último ano 25 milhões de litros.

DIFICULDADES

De acordo com o coordena-

dor de Pecuária do Incaper, José Arnaldo de Alencar, as principais dificuldades da pecuária de leite são: criação extensiva, falta de capim de qualidade, de manejo adequado da pastagem e de suplementação alimentar. Mas são esses dois últimos itens os maiores causadores da queda de produção leiteira.

Para resolver o problema da suplementação alimentar, o Incaper recomenda o uso de silagem e cana-de-açúcar enriquecida com uréia. Essas duas opções são excelentes fontes de proteína e não demandam muitos investimentos por parte do produtor.

Já o manejo das pastagens pode ser melhorado por meio de um número maior de piquetes (mangas). Esse número varia de acordo com a quantidade de dias necessários para o descanso da gramínea e do tempo

de pastagem dos animais. "Dependendo da quantidade de animais que será utilizada em cada piquete é feita uma recomendação para adubação da pastagem, com o objetivo de aumentar a capacidade de suporte da gramínea", concluiu Alencar.

O aumento da produção de leite está relacionado também ao melhoramento genético e à utilização de ordenhadeiras mecânicas. De acordo com Vial, cerca de 10% dos produtores da região utilizam a ordenha mecânica atualmente. Com esse equipamento o produtor pode tirar o leite de até 10 vacas por vez, proporcionando maior conforto aos animais.

A utilização de tanques de expansão é outra ferramenta que garante a qualidade do leite, ao impedir a proliferação de bactérias após a ordenha.

Prefeituras investem em saúde

POSTOS DE SAÚDE, HOSPITAIS E CENTROS DE ASSISTÊNCIA À MULHER FAZEM ATENDIMENTO NA MICRORREGIÃO

Melhora nos atendimentos, abertura de novas unidades de saúde e inclusão do Programa Saúde da Família (PSF) são alguns dos investimentos realizados pelas prefeituras dos 12 municípios que compõem a Microrregião Pólo Cachoeiro. O município de Cachoeiro de Itapemirim possui o título de Princesinha do Sul, por concentrar as principais atividades econômicas, mas o título de qualidade de vida é de Rio Novo do Sul.

A municipalidade tem levado a sério a saúde pública. Uma das consequências das ações preventivas é uma maior expectativa de vida de seus habitantes. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Rio Novo do Sul é a segunda cidade em longevidade no Estado, com uma expectativa de vida de 73,5 anos. Ela só perde para o município de Santa Teresa.



Valter Monteiro

A Santa Casa de Cachoeiro de Itapemirim é um dos fortes pontos de atendimento médico na Microrregião Pólo Cachoeiro

em todos os distritos, que contam com atendimento médico e odontológico, além da atuação das equipes do Programa Saúde da Família (PSF).

"Temos orgulho de dizer também que construímos a Casa da Mulher, que é exclusivamente para atender às mulheres gestantes. Elas têm garantida a realização de dois exames de ultra-sonografia e seis consultas pré-natais", salientou o prefeito de Mimoso do Sul, Pedro José da Costa.

Ele acrescentou que os investimentos para a manutenção do único hospital da cidade aumentaram de R\$ 6 mil para R\$ 26 mil. "Isso mostra que tivemos um crescimento muito grande na área da saúde pública", disse.

CASTELO

Já em Castelo, o posto de saúde que foi reformado no ano passado está conseguindo atender a mais de cinco mil pessoas por mês, com serviços de pequena e média complexidade. Além disso, o quadro de funcionários na área aumentou. Foram contratados mais 14 médicos, três cirurgiões dentistas, duas assistentes sociais, fisioterapeuta, psicóloga, duas enfermeiras, 77 agentes comunitários e 10 assistentes administrativos.

A fábrica de medicamentos, que é um dos programas da Secretaria Municipal de Saúde, também é um sucesso. Nos últimos quatro anos, eles passaram de 3 mil cápsulas por

dia para 15 mil. A prefeitura oferece ainda os programas de saúde mental, hipertensão, diabetes, além de atividades físicas e combate à esquistossomose.

Em Atilio Vivácqua, a ampliação está acontecendo nas equipes do PSF, que estão indo nas casas dos pacientes, principalmente, para realizar ações preventivas. O município conta ainda com postos de saúde na zona rural, com atendimento odontológico, e um hospital. A unidade presta somente o atendimento básico.

O município de Muqui tem se destacado quanto aos investimentos na saúde. O Centro Integrado de Assistência à Mulher acompanha as gestantes, dos exames preventivos até o momento do parto. No mesmo local funciona ainda o Programa Municipal de Saúde Bucal, que realiza atendimentos a crianças e adolescentes. Os moradores contam ainda com cinco equipes do PSF, que dão cobertura total ao município.

Vargem Alta também tem recebido investimentos da prefeitura nesta área. De acordo com o prefeito Adelson Fardim, a municipalidade aplica mais de 25% dos recursos na saúde, que conta com um hospital, 10 postos de saúde e um pronto-socorro municipal.

Em Apiaçá, houve a implantação de um sistema preventivo de doenças, contratação de médicos e enfermeiros, além da implantação do PSF.

SAIBA MAIS

Município	Hospitais	Postos de Saúde	Leitos do SUS
Apiaçá	01	08	34
Atilio Vivácqua	01	11	10
Bom Jesus do Norte	-	07	-
Cachoeiro de Itapemirim	03	40	763
Castelo	01	08	65
Jerônimo Monteiro	01	05	35
Mimoso do Sul	01	07	72
Muqui	01	07	96
Presidente Kennedy	01	08	-
Rio Novo do Sul	01	09	37
São José do Calçado	01	07	60
Vargem Alta	01	10	32

Fonte: Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves (Ipes) e prefeituras municipais

ATIVIDADE

"As equipes do PSF atendem a todo o município. Além disso, a população conta com agentes comunitários que fazem o trabalho preventivo, principalmente o de conscientização das pessoas sobre a prevenção às doenças. O município possui ainda um hospital, que foi reformado e ampliado no ano passado. Acredito que nessa área estamos oferecendo um serviço de qualidade para os moradores de Rio Novo do Sul", disse o prefeito, Sidney Costa.

Já em Cachoeiro de Itapemirim, a situação é preocupante. Por ser referência na região Sul do Estado, a área da saúde não está conseguindo investimentos. Atualmente, a população conta com três hospitais, 40 postos de saúde e 763 leitos do Sistema Único de Saúde (SUS).

Outro município que apresenta dificuldades é Bom Jesus do Norte, que não possui pronto-atendimento e hospital. Os moradores que necessitam de atendimento de média e alta complexidade precisam se deslocar até Bom Jesus de Itabapoana, no Rio de Janeiro. Apesar dos problemas, foi implantado o Programa Saúde da Família, com quatro equipes. Além disso, os hipertensos e diabéticos recebem medicamentos gratuitamente.

REFORMA E AMPLIAÇÃO

O município de Mimoso do Sul já possui unidades de saúde

PSF cobre 100% de seis dos 9 municípios do Caparaó

O Programa Saúde da Família (PSF) teve início em 1995, com a contratação das primeiras equipes formadas por médicos, enfermeiros, auxiliares de enfermagem e agentes comunitários.

O objetivo principal era aumentar o acesso da população à assistência médica. O PSF é centrado em três pilares: território, enfoque em problemas e intersetorialidade.

EFICIÊNCIA

Dos municípios da Microrregião do Caparaó, somente três não apresentam 100% de cobertura no PSF. Ibatiba possui 85% de cobertura; Guaçuí, 65% e Iúna, 51%. Embora apre-

sente a menor taxa de cobertura da região, Iúna a ampliou em 12% desde 2003. Mas foi Guaçuí que registrou o melhor resultado. Em menos de um ano o município ampliou sua taxa de cobertura em 52%.

Segundo dados fornecidos pela Assessoria de Imprensa da Secretaria de Estado da Saúde (Sesa) não é só o número de habitantes do município que influencia a taxa de cobertura. Uma equipe do PSF atende de 2.400 a 4.000 pessoas, mas dificuldades na locomoção das equipes também diminuem o número de pessoas atendidas, já que as equipes gastam muito tempo para visitar as localidades mais distantes.

SAIBA MAIS

Município	Equipes PSF	Leitos SUS
Alegre	10	68
Divino São Lourenço	2	0
Dores do Rio Preto	3	0
Guaçuí	5	98
Ibatiba	5	41
Ibitirama	4	0
Irupi	4	0
Iúna	4	71
Muniz Freire	6	64

Fonte: Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves (Ipes) e Secretaria de Estado da Saúde (Sesa)

Turismo está em amplo desenvolvimento

OS MUNICÍPIOS ESTÃO INVESTINDO NO TURISMO CULTURAL, ECOLÓGICO, DE AVENTURA E NO AGROTURISMO

Se o município tem belas paisagens, sensacionais cachoeiras, rios e poços de águas cristalinas, além de uma cultura folclórica muito rica, por que não explorá-las? Certo? Pois é isso que as cidades da Microrregião Pólo Cachoeiro estão fazendo: investindo no turismo. Além do turismo tradicional, há regiões que estão aproveitando o território para a prática de esportes radicais, o que é chamado de turismo de aventura e ainda o ecológico, sem contar o agroturismo.

Esse é um ramo promissor que está surgindo em Castelo. O turismo tem contribuído para a arrecadação do município, com aproximadamente 6%. A previsão é de que em cerca de dois anos esse percentual aumente para até 15% do Produto Interno Bruto (PIB).

ATRAÇÕES

Como atrativos para o ecoturismo destacam-se o Pico do Forno Grande, com 2.082 metros de altitude, que é mais explorado no inverno. O motivo é simples. É que os ventos e as chuvas de verão dificultam sua escalada. Existe ainda a Gruta do Limoeiro, que é considerado um monumento natural do Estado, por sua profundidade e formações rochosas.

Quem prefere a água, pode conhecer a Cachoeira da Prata, com quedas de mais de 100 metros de altura, que proporciona um belo espetáculo natural. Já o agroturismo está em fase de implantação no município.

Em Mimoso do Sul, o agroturismo já está mais avançado. Já é possível encontrar fazendas do estilo "pesque-pague" e com passeios ecológicos bem estruturados. A hidrografia do município é generosa em pontos turísticos. Uma das mais conhecidas é a região de Santa Marta. Além de um poço raso, ideal para as crianças, as cascatas proporcionam aos visitantes uma massagem aconchegante. A Cachoeira do Inferno, que é um conjunto de corredeiras, também é muito freqüentada por turistas.

Em Vargem Alta, o turismo está



Valter Monteiro

A Cachoeira da Fumaça, em Alegre, é um dos pontos mais procurados pelos moradores e turistas. A criação do Parque Cachoeira da Fumaça deu ainda mais importância ao local

em franco desenvolvimento, principalmente na área de turismo ecológico e de aventura, com trilhas de moto, vôos de parapente e rafting, entre outras atividades. De acordo com o prefeito Adelson Fardim, a cidade tem um grande potencial de crescimento. "Já oferecemos uma boa rede hoteleira e com serviços essenciais como água tratada, telefonia e energia elétrica", salientou.

Em Alegre, a Cachoeira da Fumaça é um dos principais pontos turísticos. Em seu entorno foi criado o Parque Cachoeira da Fumaça. O local recebe milhares de turistas anualmente.

O fato de Muqui abrigar o maior número de casarios antigos preservados do Estado fez com que o município incentivasse o turismo cultural. O casario da cidade possui 186 imóveis tombados, o que corresponde a 75% de todo o casario histórico do Espírito Santo.

Os imóveis estão em bom estado de conservação e mostram o estilo de vida das décadas de 20 e 30, auge da era do café, em que o município de Muqui era o maior

produtor do Brasil.

Já quem quer conhecer o município que mais produz escritores em proporção ao número de habitantes é só dar uma passada em São José do Calçado. Isso mesmo, a cidade é citada até no Livro dos Recordes (Guines Book). O município é berço de uma rica e reconhecida cultura, tendo projetado grandes escritores. O principal destaque é Geir Campos, que completaria neste ano 80 anos. A comemoração não foi esquecida pela prefeitura e moradores da cidade, que realizaram diversas homenagens ao escritor.

No agroturismo, Calçado conta com inúmeras fazendas de café e algumas estão sendo reformadas, para que a memória de uma época de riqueza fique marcada na cidade. O município conta ainda com belas cachoeiras no Rio Itabapoana e a barragem da Usina de Rosal.

CAPARAÓ

O Parque Nacional do Caparaó, principal atrativo da região de mesmo nome, localiza-se na divisa do Espírito Santo com Minas Gerais. O Estado possui 70% da área do

parque, sendo este, o principal atrativo turístico da região, que é valorizada por suas cachoeiras, rios, lagos, vales e trilhas na mata.

O fluxo de turistas no Parque cresce a cada ano. Em 1998, passaram por lá 600 pessoas. Em 2004, esse número subiu para 8 mil.

DIFICULDADES

O principal problema da região é a falta de infra-estrutura, principalmente as más condições das estradas. As obras para a construção da estrada que ligará a entrada do parque à BR 262 já começaram. O primeiro trecho -10 km- ficará pronto em junho de 2005. A construção da estrada faz parte do Projeto do Entorno, que visa a facilitar o acesso do turista às atrações da região, aumentar a segurança nos arredores do parque e facilitar o escoamento dos produtos agrícolas da região.

De acordo com a coordenadora do Consórcio Caparaó, Dalva Ringuier, outros três projetos já foram selecionados para o próximo ano. São eles: construção de uma agroindústria de derivados de mandioca em Divino de São Lourenço,

instalação do Centro de Beneficiamento de Grãos em Guaçuí e melhoria da infra-estrutura da Cooperativa de Crédito de Guaçuí. Os projetos foram orçados em R\$ 500 mil. Os investimentos na região, em 2003, foram de R\$ 1 milhão.

HOSPEDAGEM

O projeto Cama e Café foi criado em 1997, pelo então secretário estadual de Turismo, Mário Petrocchi, com o objetivo de preparar os proprietários rurais para oferecer hospedagem aos visitantes, com simplicidade e conforto.

Sete anos depois, a região já conta com 20 pousadas rurais em funcionamento nos municípios de Dores do Rio Preto, Divino de São Lourenço, Ibitirama, Iúna e Muniz Freire. Esses dois últimos municípios e Alegre são os que possuem a melhor estrutura hoteleira da região.

GUAÇUÍ

Localizado em Guaçuí, a 95 km do Parque Nacional Caparaó, o Hotel Pousada Vovô Zinho recebe todo tipo de turista durante o ano, principalmente empresários, famílias e viajantes. Ao contrário dos hotéis do litoral, que registram maior movimento nos finais de semana, o Vovô Zinho apresenta maior movimento em dias comerciais, caracterizado pelo constante fluxo de empresários na região.

O começo das atividades do hotel data de quatro anos atrás, quando a proprietária, Maria Estelita de Paula Lima, resolveu transformar sua casa, localizada numa chácara, num local de hospedagem. Maria Estelita reformou as instalações, criando 13 apartamentos decorados com cores diversas e um restaurante aberto ao público em geral.

"O hotel é muito colorido, porque queremos que o hóspede se sinta alegre aqui. Por isso, resolvemos substituir as cores frias dos hotéis por tintas coloridas, quadros personalizados e móveis artesanais. Nenhum quarto é igual ao outro. Nossa intenção é oferecer ao hóspede uma opção de estada aconchegante e simples", explicou Estelita.

Natures pretende investir em duas novas espécies de frutas

ACEROLA E PÊSSEGO ESTÃO NA LISTA DE INVESTIMENTOS DA EMPRESA PARA O PRÓXIMO ANO

A pesar da fruticultura ainda não ser o forte da Microrregião do Caparaó, Guaçuí tem uma indústria voltada, exclusivamente, para a fabricação de polpa de frutas. A Natures foi criada em 2000, para produzir polpa de fruta, cubete e outros processados congelados e assépticos, além de base de frutas (premix) para indústrias de alimentos em geral.

A Natures consegue a matéria-prima, que é obtida por meio de pré-processadores que esmagam a fruta e retiram sua polpa. A empresa não vende o produto diretamente para o consumidor final. Seus clientes são as indústrias de suco, sorvete e mix. Abacaxi, goiaba, manga, morango, mamão e maracujá são as matérias-primas utilizadas pela Natures.

De acordo com o gerente in-

dustrial, Murilo Souto Abrantes, a empresa tem planos de investir em acerola e pêssego. "Estamos avaliando a viabilidade desses projetos com o Incaper. O Espírito Santo ainda não tem nenhum pólo de acerola. Com o pêssego a situação ainda é mais delicada, porque todo o suco consumido no Brasil é importado", explicou.

COMPRA

Atualmente, a Natures compra as frutas de cerca de 30 produtores distribuídos por toda a região do Caparaó, Linhares e Sooretama. Para incentivar a produção de frutas local, a empresa fez uma parceria com a Prefeitura Municipal de Guaçuí e com o Instituto Capixaba Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper).

A parceria foi efetuada para

viabilizar a criação de um viveiro de morango em um sítio de 1.400 m² localizado no próprio município de Guaçuí. A previsão é de que até março de 2005, o viveiro de morango já esteja em pleno funcionamento, segundo informações.

CAPACIDADE

O viveiro terá capacidade para produzir 200 mil mudas por safra anual, o equivalente a 100 toneladas de morango. Cada matriz do viveiro pode ser replicada em até 300 mudas.

A capacidade de produção da empresa é de 24 mil toneladas de fruta/ano e armazenagem frigorífica de 7 mil toneladas. Para atingir os mercados europeu, asiático e norte-americano a partir de 2005, a empresa utilizará um evaporador para deixar a polpa mais concentrada.



Valter Monteiro

Abacaxi está entre as frutas que a Natures adquire de produtores do Sul do Estado para industrialização

Olericultura é desenvolvida na microrregião

Produtor rural há mais de 15 anos no município de São José do Calçado, Jovelino Sesse, 59 anos, plantava no início o arroz. Com a necessidade de diversificação da agricultura, ele resolveu apostar na olericultura, que é a cultura de legumes como beringela, jiló, quiabo, entre outros.

"Minha história começa um pouco antes. Na verdade, era comerciante. Mas no interior a relação com o produtor rural é de dependência. Isso mesmo, para que possa ter lucro no meu comércio é necessário que os produtores também me tragam produtos de qualidade e constantemente. Como a maioria dos produtores da região era apenas de subsistência, ficava muito difícil essa

relação", contou.

TRABALHO

Foi então que ele resolveu colocar a mão na terra. Iniciou com o arroz e, com a chegada da olericultura, aderiu à plantação de beringela. "A olericultura deu tão certo, que os produtos eram levados duas vezes na semana para a Ceasa Sul. Mas para que tudo isso desse certo, montamos a Associação de Produtores Agrícolas de São José do Calçado (Apac).

Junto com o apoio da prefeitura, fizemos ainda o Mercado do Produtor. Assim, o caminhão vai buscar o produto na fazenda e leva até o comprador", explicou Jovelino, que é presidente da Apac.

Com a chegada de regras

mais rigorosas da Ceasa quanto aos produtos, eles se viram obrigados a recuar. "Antes, mandávamos cerca de 1,2 mil caixas por semana de vários legumes. Hoje, estamos restringidos a abóbora e banana, porque eles possuem custo zero de embalagem", salientou.

Jovelino acredita que o setor tem grandes chances de crescer, mas para isso disse que os produtores necessitam de incentivo do poder público. "Espero que possamos nos desenvolver mais, para que os nossos produtos cheguem a todo o Estado. A olericultura é uma área que precisa de muitos cuidados, desde a muda até a colheita. Mas também está dando lucro para os produtores e ajudando a melhorar a alimentação", disse.

Iúna sai na frente na produção de crisântemos

Engana-se quem pensa que em Iúna a "terra só é boa para café". O município saiu na frente e foi o primeiro produtor de crisântemo em vaso do Estado. Atualmente, é possível encontrar flores de todas as cores e três tamanhos de vaso (mini-crisântemo, médio e grande).

O Sítio Florescer é o principal produtor. Em funcionamento há três anos, o sítio possui uma área de estufa de 5 mil m² e uma produção semanal de 2.500 vasos. As flores produzidas são comercializadas numa loja à parte, abastecendo o mercado do Espírito Santo e Minas Gerais.

Apesar da produção nos últimos três anos não ter registrado um aumento expressivo, a qualidade das

flores melhorou muito. "A erradicação de pragas e doenças permitiram produzir flores mais bonitas e com maior quantidade no vaso", afirmou o proprietário do Sítio Florescer, Sandro Alves Dutra.

O preço de revenda do vaso grande é de aproximadamente R\$ 3,50. O pico de vendas das flores é atingido nos meses de maio e novembro, nos dias que antecedem ao Dia das Mães e ao Dia de Finados.

Para Dutra ainda falta apoio para os produtores de Iúna investirem no mercado de flores. "A diversificação depende muito da vontade do produtor, mas para isso acontecer o produtor precisa de assistência técnica para aprender a olhar em outras direções", salientou.